

VI-144 – SITUAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO NO ENTORNO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM SANTARÉM / PA

Elen Conceição Leal de Andrade⁽¹⁾

Engenheira Sanitarista pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER). Mestre em Processos Construtivos e Saneamento Urbano pela Universidade Federal do Pará (UFPA/ITEGAM). Professora do Instituto Federal do Pará – IFPA Campus Santarém.

Higino Dauberson Gama Corrêa⁽²⁾

Discente do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Graduação em Turismo pelo Instituto de Ensino Superior (IESPES). Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER).

Fernando Junior da Silva Coelho⁽³⁾

Discente do Curso Técnico em Saneamento do Instituto Federal do Pará- Campus Santarém.

Endereço⁽¹⁾: Rua Castelo Branco, 621 – Interventoria – Santarém – PA – CEP: 68020-820 – Brasil – Tel.: (93) 2101-0600 - e-mail: elen.andrade@ifpa.edu.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a situação do saneamento básico no entorno de uma instituição de ensino em Santarém/PA. A pesquisa foi dividida em etapas. A primeira etapa consistiu de revisão bibliográfica, formulação e validação de questionários. A segunda etapa foi o levantamento de campo junto à comunidade, através de entrevistas, a fim de identificar os serviços prestados pelo poder público. Os estudos realizados mostraram que mesmo Santarém sendo a segunda maior cidade do Estado do Pará, ainda assim sofre com a falta de infraestrutura urbana nesse setor, pois 44% da população da área delimitada no estudo, ainda não dispõem de sistemas de coleta e tratamento de esgoto, 92% é desprovida de sistemas de drenagem pluvial, 12 % não são atendidas pelos serviços de coleta de resíduos sólidos. Aonde a população é atendida e tem certa satisfação seria no abastecimento de água, pois 56% dos entrevistados são atendidos pela concessionária que distribui a água e, 32% por microssistema público, que é responsabilidade do município, apesar de não ser o ideal, mas é uma alternativa para suprir a demanda das residências que não são atendidas pelo serviço da concessionária.

PALAVRAS-CHAVE: Saneamento Básico, Santarém, Instituição de Ensino, População.

INTRODUÇÃO

A oferta de saneamento associa sistemas constituídos por uma infraestrutura física (obras e equipamentos) e uma estrutura legal e institucional, que abrange os serviços de abastecimento de água, com qualidade e quantidade; coleta, tratamento e disposição final ambientalmente adequada do esgoto e resíduos sólidos; coleta de águas pluviais e controle de inundações; controle de vetores (MANUAL DE SANEAMENTO, 2006).

Segundo Telles e Costa (2010), o sistema de saneamento visa o controle e prevenção de doenças; qualidade de vida da população; incentivo a produtividade; e desenvolvimento socioeconômico.

No município de Santarém ainda é pouco evidente obras de infraestrutura física e uma estrutura legal e institucional de saneamento, pois, desde 2008 se iniciaram as obras através do programa de aceleração do crescimento, mas que até hoje pouco se teve de benefícios das mesmas, e outras que continuam paralisadas, que segundo justificativas seriam pela falta de recursos financeiros e por estarem embargadas por causa de problemas administrativos.

Os investimentos foram em obras de sistemas de abastecimento e tratamento de água, além de sistemas de coleta e tratamento de esgoto, pois o município hoje segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE tem aproximadamente 300 mil habitantes, além disso, é a segunda maior cidade do Estado do Pará.

A utilização da água para abastecimento da população deve ter prioridade sobre os demais usos dos recursos hídricos. Do ponto de vista operacional, o abastecimento pode ser considerado um processo que faz parte do ciclo de abastecimento de água e esgotamento sanitário (PHILIPPI, 2005). No entanto, como na cidade o abastecimento de água ainda é ineficiente, e ainda está em fase de conclusão uma das estações de tratamento de esgoto que irá atender 50 mil famílias, o ciclo de uso da água, onde passaria por todos os processos até voltar ao corpo receptor já tratada seria o ideal. Desta forma minimizaria os impactos ambientais causados aos corpos hídricos.

Quanto à drenagem urbana, apesar de a cidade necessitar desse serviço de infraestrutura urbana, ainda é pouco visível obras desse porte, o que se observa é a falta de drenagem em quase todos os bairros. Quando há uma precipitação mais intensa, muitas ruas alagam e a enxurrada carrega todo tipo de material para as áreas de cota mais baixa, o que se verifica logo após, é que a estética do município fica comprometida, com lixo, pedaços de madeira, sacos plásticos e outros materiais que são levados pelo escoamento de águas pluviais.

Quanto aos resíduos sólidos gerados no município, até hoje não se tem um aterro sanitário para disposição adequada dos mesmos, mais a empresa responsável tem realizado a coleta regularmente, porém os resíduos têm sido levados para a área de destinação final, mas que não tem nenhum tipo de tratamento.

Segundo Cavinato (2003), saúde pública é o estado de completo bem estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença. Para se conseguir alcançar esse completo bem estar, seria necessário um olhar mais humano por parte do poder público, maior empenho em realizar obras de infraestrutura que permitirá maior qualidade de vida a população, além do sentimento de pertencimento da sociedade com a água, solo, fauna, flora e etc. Pois a partir desse pertencimento, a comunidade ao se sentir parte, terá mais cuidado e pensará nas futuras gerações que precisarão desses recursos para sobreviver.

O presente trabalho contém estudos realizados no entorno de uma instituição de ensino em Santarém no Pará, e mostra a realidade da falta de gerenciamento, quanto às questões relacionadas ao saneamento básico.

O trabalho foi executado em duas etapas. Na primeira, realizou-se um levantamento bibliográfico onde o foco foi à análise de documentos referente à temática. Na segunda etapa, foi realizada a pesquisa de campo com aplicação de questionários a 30 respondentes, e posteriormente foi realizada a tabulação dos dados coletados no campo. O objetivo da entrevista foi caracterizar e identificar os serviços oferecidos pelo poder público a comunidade que vive no entorno da instituição de ensino.

MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e de campo, descritiva, quantitativa e qualitativa. Os dados obtidos foram coletados em livros, artigos, revistas, sites e também junto à comunidade com aplicação de um questionário a 30 respondentes. A figura 1 apresenta a realidade da falta de drenagem urbana e de saneamento básico no entorno da instituição de ensino.



Figura 1: Drenagem pluvial em frente à instituição de ensino

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A figura 2 mostra a realidade da comunidade no entorno da instituição de ensino com relação ao abastecimento de água, pois 56% dos entrevistados disseram que utilizam água proveniente da Companhia de Saneamento do Pará-COSANPA, 32% utilizam água do microsistema público, ou seja, uma alternativa de abastecimento muito evidente no município, uma vez que a concessionária responsável pelo abastecimento não supri a demanda pelo líquido precioso. Neste perímetro, onde foi realizado o estudo nenhum dos entrevistados tem poço particular, e 8% não tem abastecimento de água em suas residências, o que sugere que os mesmos utilizam água da rede geral do vizinho.

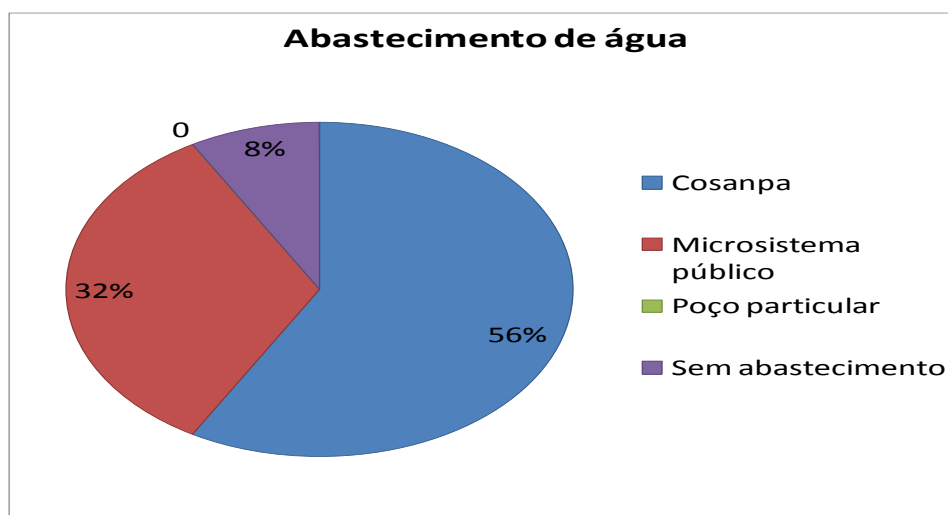


Figura 2: População atendida pelos serviços de abastecimento de água (pesquisa de campo, 2013).

Com relação à coleta e tratamento de esgoto como mostra a figura 3, 56% dos entrevistados disseram que utilizam só a fossa séptica para destinação do esgoto, 12% utilizam fossa e sumidouro e 44% não dispõem de fossa ou sumidouro. Esta situação é muito preocupante do ponto de vista socioambiental, pois afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas e o meio ambiente, uma vez que muitas pessoas são abastecidas através de microsistemas, que por sua vez captam a água do lençol freático e que estão suscetíveis a contaminação e poluição dos recursos hídricos, pela falta de destinação adequada do esgoto doméstico proveniente das residências. Esse resultado sugeriu que esses 44% dispõem seus dejetos em fossas negras, ainda muito utilizadas no município.

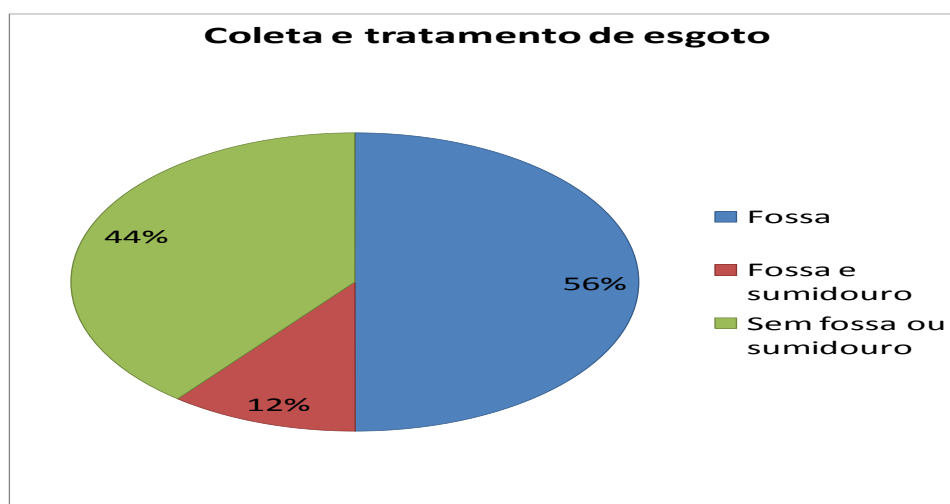


Figura 3: População atendida pelos serviços de coleta e tratamento de esgoto (pesquisa de campo, 2013).

A figura 4 mostra a realidade da comunidade no entorno da instituição de ensino com relação a rede de drenagem, pois 92% dos entrevistados disseram que não são atendidos por rede de drenagem urbana, e 8% são atendidos. Neste perímetro, onde foi realizado o estudo apenas a rua principal tem infraestrutura urbana, as demais ruas que são travessas são desprovidas de infraestrutura. Esse problema gera muitos inconvenientes, e o maior deles é quando chove com muita intensidade e as ruas ficam intrafegáveis, e por ser um local de cota baixa, a força da enxurrada se concentra nessa região e carrega muitos materiais como plástico, madeira, entulho e lixo, o que tem prejudicado a estética da cidade e causado prejuízos materiais para os moradores, que ficam impedidos de sair de casa nesses momentos, pela falta de obras e investimentos nesse setor.

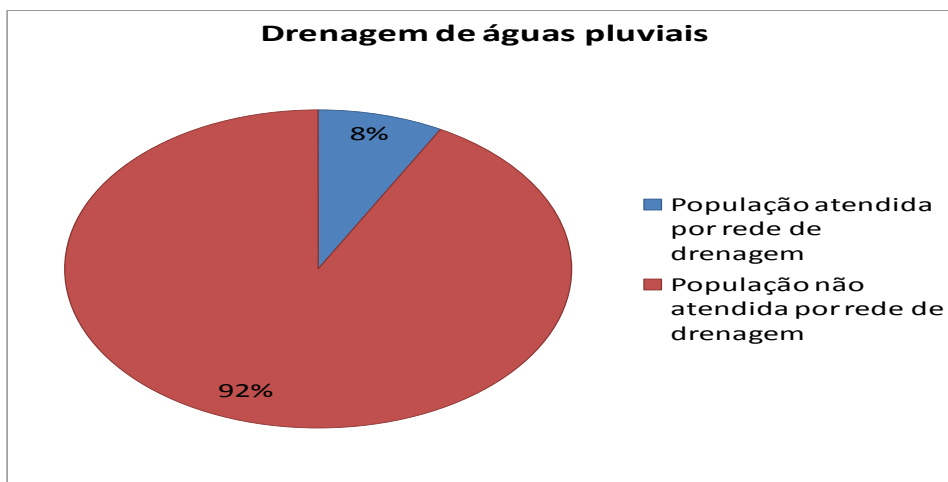


Figura 4: População atendida pelos serviços de drenagem de águas pluviais (pesquisa de campo, 2013)

Com relação à coleta e tratamento dos resíduos sólidos como mostra a figura 5, 72 % dos entrevistados disseram que são atendidos pelo sistema de coleta de resíduos sólidos, 16 % da população faz coleta e após queimam o lixo nos próprios quintais e 12% dos entrevistados disseram que não são atendidos pelos serviços de coleta e também não fazem nenhum tipo de tratamento com os resíduos. Esta situação é muito preocupante do ponto de vista socioambiental, afetando diretamente a qualidade de vida das pessoas e o meio ambiente, pois a população que queima o resíduo, além de está fazendo mal para sua saúde, ainda contribui para o aumento do efeito estufa.

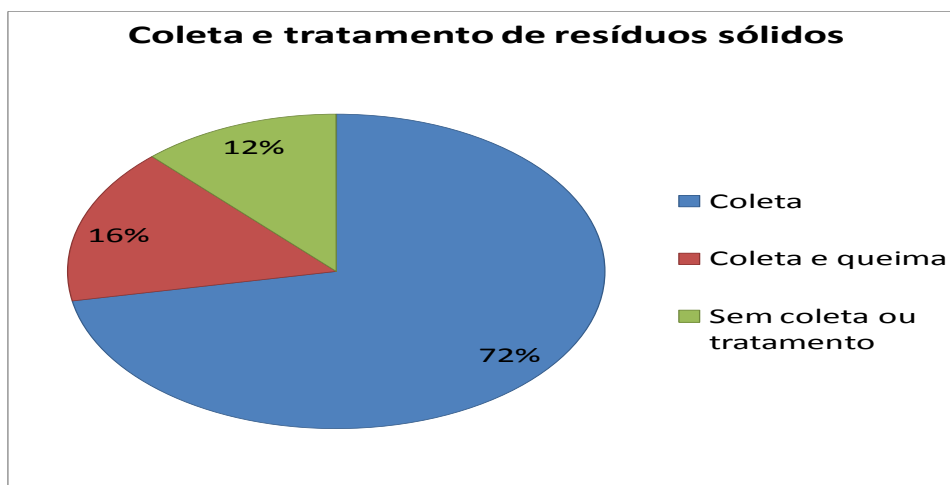


Figura 5: População atendida pelos serviços de coleta e tratamento de resíduos sólidos (pesquisa de campo, 2013)

CONCLUSÕES

Com base no trabalho realizado, concluiu-se que:

Foi identificado que a maioria dos entrevistados é desprovida dos serviços de coleta e tratamento de esgoto e drenagem de águas pluviais.

O abastecimento de água pela concessionária local e a coleta de lixo são considerados ótimos, uma vez que a maioria é atendida por esses serviços.

Muitos moradores observaram que a população também tem sua parcela de responsabilidade em fazer sua parte para que os serviços sejam mais eficientes como: acondicionar o lixo, deixar no local, dia e horário do roteiro de coleta, além de construir sumidouros para dar destinação adequada às águas servidas. Pois, pelo que foi constatado in loco, muitas residências lançam seu esgoto diretamente nas ruas, o que gera a proliferação de vetores que podem causar várias doenças.

Apesar da coleta de resíduos sólidos ser uma atividade essencial dos serviços de limpeza pública de uma cidade, ainda é visível a poluição destes, que são jogados pela própria população em qualquer lugar, o que atrai animais e, gera problemas ambientais e de saúde pública.

As intervenções técnicas seriam a realização de obras de infraestrutura urbana, como: implantação de estação de tratamento de esgoto, estação de tratamento de água, planejamento das ações de coleta de resíduos, construção de um aterro sanitário e ampliação dos serviços existentes para atender as residências que não são atendidas por esses serviços, além de ações de educação ambiental.

Portanto, qualquer solução para esta questão passa pelo respeito às leis, pela mudança de atitude das pessoas, pela conscientização para com a preservação ambiental e uma postura mais atuante do poder público quanto à prática das determinações do plano diretor municipal, bem como do código de postura do município.

A reflexão feita não pretende encerrar a questão, mas o contrário coloca-se como uma reticência, muito ainda tem que ser dito sobre saneamento básico, este trabalho é apenas uma modesta contribuição e não se esgota a temática apresentada.

Nossa região é privilegiada, falta vontade política de se estabelecer metas para seu desenvolvimento, incluindo neste contexto, o saneamento básico que é um direito de todos e dever das autoridades responsáveis pelo Município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 3ª ed. rev. Brasília: FUNASA, 2006. 408 p.
2. CAVINATO, Vilma Maria. **Saneamento básico**: fonte de saúde e bem-estar. 2ª ed.. Moderna, 2003.
3. PHILIPPI JR., Arlindo. **Saneamento, Saúde e Ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Manole, 2005.
4. TELLES, Dirceu D'Alkmin; COSTA, Regina Helena Pacca Guimarães (Coord.). **Reuso da água**: conceitos, teorias e práticas – 2ª Ed.- São Paulo: Blucher, 2010.